

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 9 DE FEVEREIRO DE 1876

O Diario de S. Paulo, sob a inscripção «Manifesto Liberal», mostra-se incommodado com a actividade desenvolvida pelo centro liberal da corte...

Se as novas phalanges são parças; se ante o Gulliver conservador não resta mais outro meio de salvaguarda aos illustres liberais sendo a fuga, porque se agonia o contemporaneo com as mascheras tentativas dos seus adversarios?

A contradicção é flagrante. Accusa o contemporaneo de haver, depois de uma lenta elaboraçào, trazido o centro liberal a luz da publicidade um filho inferno e rachitico.

Contostam os factos a verdade de uma tal accusaçào. Progando totis viribus a eloquio directo e tomando o compromisso de fazer largas reformas politicas, cujo synthese apresentou em seu programma, o partido liberal toma a seus hombros uma tarefa gloriosa mas difficil.

Os conservadores realisando a moto, embora, algumas dessas reformas, foram os primeiros a prestar por seus actos homenagem a intelligencia e patriotismo dos Colombos das liberdades publicas.

Na opiniao do contemporaneo a reacção politica da 1838 é uma phantasia dos liberais; n'essa época viviam em pleno paz de consciencia, e não da mal corriam n'esto novo paraiso denominado Brazil.

Só o prieta partidario pôde emprestar tão bellas eóras ao anno terrivel, que nos referimos. Em S. Paulo, sobretudo, onde em 1838 por occasião da lucta na eleição municipal não se respeitou o lar da familia, e o morticínio respondeu á sagraza defuza de lar domestico, a opiniao do contemporaneo não pôde ser sustentada.

Póntodo o Imperio os liberais expulsos das urnas nas eleições municipaes, vieram-se obrigados a abandonar a eleição do electora, para que o sangue brasileiro não corresse a forcos na terra da patria.

Os presidentes da provincia, com rara franqueza, dividiam o paz em vencedores e vencidos, e nos collocavam na posição de verdadeiros lietas.

Para o contemporaneo a dissolução da camara dos deputados em 1838 foi um acto constitucional e convencional.

Para provar o soccorro-se á argumentaçào do Diario do Rio de Janeiro.

Diz o seu Cyrano: «A dissolução tem por causa exclusiva a salvagào do Estado e o julz da existencia desta causa é o poder moderador.»

Assim na opiniao dos dois contemporaneos, em um paz que se diz ser da regimão livre e cuja constituição assegura que todos os poderes são delegaçõe da nação, não tem esta o direito de proferir o seu julz sobre um dos actos mais importantes da vida politica — a dissolução do parlamento.

Estranha doutrina é esta que nos leva sem ambages nem rodeios ao despoitismo franco e altivo. A dissolução, dizem os contemporaneos a que nos

referimos, foi de alta conveniencia porque o partido liberal se achava dividido em duas phalanges distinctas, que se dilaceravam com entranhavel odio.

Em presenca de uma guerra exterior não terminada, com os servicos a ella relativos todos montados, a que se criou pela corda e que trouxe como consequencia a retirada do gabinete de 9 de Agosto, foi um grave erro politico.

A divisão do partido liberal n'essa época deveria ter determinado ha muito tempo a retirada do poder do partido conservador.

As lutas que se deram ainda recentemente entre os dois grupos d'esse partido foram muito mais acriminosas do que as havidas no seio do partido liberal.

E' sabido que tais lutas chegaram até o pugilato, e ao entanto a imprensa conservadora nunca aconselhou a seu partido a retirada do poder.

Por hoje paramos aqui.

Comunicações importantes

Damos a lume com summo prazer as comunicações dirigidas á commissão do Club Liberal desta capital pelos directores liberais de Lorrana, S. José dos Campos, Bragança e Iguape.

Illms. e exms. srs.

O director do partido liberal desta cidade intimamente convencido da palpitante necessidade de acabar de uma vez para sempre com a abstenção em negocios electorales em que tem participado o grande partido liberal, e com a qual infelizmente veio a assegurar seus adversarios politicos na posse e gozo do poder por tão longo espaço de tempo com prejuizo das vilas interloacas da usaga, está resolvido, como nos annos anteriores, a pugnar pelos direitos de seus correligionarios longanos fora das urnas por um tenaz e inquebrantavel espirito das autoridades desta cidade; e si não forem feitas as promessas do governo, a encontrar-se garantias para os novos direitos conspurcados pedimos assegurar a vv. exs. que, as eleições que primarias quer secundarias serão aqui punitivas, que tal é a vontade e o desejo de todos os liberais desta municipalidade.

Assim praticando satisfazemos o nosso unico anhejo qual o de contribuirmos para a elevaçào do partido liberal, e de não concorrermos tambem para a regeneraçào das nossas instituições amagadas do morto pelo actual systema do governo, que desgraçadamente tem sido mantido contra a vontade da maioria do povo brasileiro.

Tomos por esta fórma respondido a circular de vv. exs. de 5 de Dezembro de 1875. Lorrana 29 de Janeiro de 1876. Illms. e exms. srs. membros da commissão do Club Liberal de S. Paulo.

Antonio Moreira do Castro Lima, Sr. Antonio Justino da Silveira Machado, Gutulio Moreira do Castro Lima, Manoel Lopes da Silva Castro, Fernando Lourenço do Freitas.

Illms. srs.

Accusamos o recebimento da carta circular da commissão do Club Liberal, convidando-nos a reunirmos, além do apurarmos os votos dos liberais desta terra sobre as propostas formuladas na mesma circular.

Em resposta tomos a sciencia que, consultados os liberais desta localidade, foram unanimes em suas decições, applicando para que o partido dava apresentar-se a pleitear as proximas eleições; e que a sua abstenção seria o concorrermos para a ruina dos interesses politicos do mesmo partido.

E' o que com prazer levamos ao conhecimento de vv. exs.

Camillo respondeu: — Que-me; apesar de ser pouco delicado o que te vou dizer, não negarei que Suzana está um pouco apaixonada por mim.

— Então ama-te? confessas que te ama? repete... — Quem é senhor de suspurar ou deixar de suspurar uma paixão?

— E tu amas ou não amas Suzana de Valge-nosse?

— Não a amo; isto é, ha amor de divites manojas; é uma filha do acaso, não lho quero mal.

— Amas Suzana? repete a creoula; ou mais claramente é elle teu amante?

— Minha amante?

— Eu sou tua mulher, ella não pôde ser outra coisa.

— De casto não é minha amante.

— Então não lhe tens amor?

— Não.

— Quero crer-te.

— E' uma fortuna, disse Camillo estendendo-lhe os braços.

— Espers, quero crer-te, mas careço de uma prova.

— Qual?

— Partamos.

— Como? Partamos?

— Sim.

— Para que?

— Porque não é decente, Camillo, consentir que Suzana de Valge-nosse se apaixonasse por ti. Ella ama-te, dizas tu; logo sobre e espers. He um meio de fazer cessar a esperança e o sofrimento; partamos, Camillo.

Camillo quiz agradecer.

— Admitto que partir seja um direito; remetto em uma immensidade de comedia, mas é preciso saber para onde se vai.

Directorio do partido Liberal do S. José dos Campos 28 de Janeiro de 1876.

Illms. exms. srs. presidente e dignos membros do Club Central do partido Liberal da provincia do S. Paulo.

Luiz Antonio da Silva Fidalgo.
Ronaldo Pinto da Cunha.
Manoel Pinto da Cunha.
Joaquim Honório Cortes de Azevedo.
Antonio Ferreira do Oliveira Junior
Secretario.

Illms. e exms. srs.

Sendo convocada em o dia de hontem uma reunião do partido liberal desta cidade para resolver sobre o futuro, que deve seguir nas eleições proximas futuras, reuniram 23 liberais, sendo o maior numero de com-merciantes e fazendeiros, e resolveram nomear um directorio, para dirigir os trabalhos que foram convencionados, composto dos abaixo assignados e do major Manoel Jaculho de Moraes e Silva, que não compareceu a reunião por incommodação do estado.

Assim constituido o directorio, foram submettidas á consideraçào da reunião as propostas apresentadas no dia 31 de Outubro do anno proximo passado, e depois de sufficientemente discutidas, foi unanimemente approvada a segunda proposta, que vem a ser: votar unicamente nas qualificações e o depois de feitas as qualificações, resolver ou não a lucta ou abstenção no proximo pleito electoral.

E' esta o parecer unanime dos liberais que compareceram a reunião que teve lugar n'esta cidade. Bragança 28 de Janeiro de 1876.

Aos illms. e exms. srs. do Club Liberal da provincia do S. Paulo.

Francisco Emilio de Silva Lamo.
Antonio Manoel Gonçalves.
Antonio Joaquim Lamo.
Joaquim José de Moraes Dantas.

Illms. srs.

A commissão do Club Liberal desta cidade, respondendo a offição que por vv. exs. lhos foi dirigida a 6 de Dezembro do anno proximo findo, deixa de responder as questões que nella lhos foram propostas, porque em reunião do partido que tem a honra de representar, de-liberou-se tomar nas futuras eleições a abstenção que o club desta cidade aconselhar.

Esta deliberação que segundo o nosso modo de pensar, é a mais conveniente para disciplina do partido, tambem nos é imposta pela coallença que vv. exs. nos fizeram.

Desta guarda a vv. exs. Iguaes 20 de Janeiro de 1876.

Illms. srs. membros da commissão do Club Liberal de S. Paulo.

A commissão

Antonio Martins do Castro.
José Antonio Penello.
Joaquim Paulo da Costa Paes.
Florido Lopes Trigo.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA AOS 6 DE FEVEREIRO DE 1876

Presidencia do sr. Barão de Piratininga

Leida e approvada a acta da antecedente.

Leido o expediente, o sr. Dutra Rodrigues, toma a palavra e fundamenta o seguinte requerimento:

«Requerio que a commissão de constituição e Justiça interponha seu parecer sobre o facto occorrido na sessão de 7, de ser rejeitado o projecto n. 85 do anno passado que havia já sido approvado em 3.ª discussão e que não fora á commissão de redacção por ter sido em 3.ª discussão apresentada uma emenda que foi hontem rejeitada.»

Entrando em discussão este requerimento saíam contra os srs. Lopes Chaves e Vieira do Carvalho, e a favor os srs. Almeida Nogueira e Luiz Silveiro.

— Para onde se é amado, Camillo e o lugar onde se é amado é a verdadeira patria. Vamos para onde quizeres; para comi, para mil leguas longe da França, mas partamos.

— Pois sim, ha muito que te teria proposto uma viagem á Italia, á Hespanha, mas não o tenho feito com modo de te desagradar?

— De me desagradar?

— Sim, cuida que gostavas muito de Paris, e como estás aqui ha pouco tempo não te quiz privar do gosto de gozares os prazeres da cidade.

— He era essa delicada attenção que te retinha, Camillo, podemos partir; goza Paris quanto podia gozar.

— Pois bem, minha querida, partiremos.

— Quando?

— Quando tu quizeres.

— Então amanhã.

— Oh! amanhã!

— Sim.

— Mas o que ha a fazer? as malas, as compras, as despedidas?

— Está tudo feito.

— Mas ainda são necessarios alguns dias para me despedir dos amigos.

— Com o teu genio, Camillo, não tens amigos, tens conhecidos, e o mais intimo era Loredan; Loredan foi morto hontem, enterrou-se hoje; podemos partir amanhã.

— E' impossivel.

— Reflecte no que me respondes.

— Sim, o que dizes os meus torcedores? que eu fogio.

— Que tempo exige para que a tua partida não pareça uma fuga?

— Em sei?...

— São bastantes tres dias?

— Na verdade, uma tal immoção não é bastante, minha querida.

Depois do largo debate é o mesmo requerimento approved.

ORDEN DO DIA

Entrar em 1.ª discussão o projecto n. 2 deste anno. Indo-se proceder á votação reconhecendo-se não haver mais.

O sr. presidente marca a ordem do dia seguinte e levanta a sessão ao meio dia e 35 minutos.

OFFICIAL

RELATORIO

APRESENTADO Á ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE S. PAULO PELO PRESIDENTE DA PROVINCIA SR. DR. BASTIANO JOSÉ PEREIRA EM 2 DE FEVEREIRO DE 1876.

ESTRADA DE UATUBA

(Continuação)

A acção de cada um dos ramos do poder legislativo provincial deve sempre ser completamente livre; ao contrario nullificava-se a vontade do legislador constituinte.

Essas collisões, quando vedam os recursos regulares, podem ter consequências funestas; e se alguns cadem de suas convicções, outros por amor de lha podem sacrificar altos interesses da ordem publica. Em todo caso o desprestigio da lei já é um mal gravissimo.

A lei n. 8 não existia tal qual é, e em outras condições o projecto fôra submettido á sancção.

O governo considerou procedente a representaçào da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, e compromettou-se a resguardal-a da prejuizo.

Um dos concessionarios, o sr. Bernard, pediu-me uma audiencia para tratar do negocio relativo á sua projectada empresa; concedi-lhe por elle entendeu dever admittil-a.

Na ligera conversação entretida com esse cavalheiro, manifestei duvidas sobre a exactidão dos argumentos e calculos, que pareciam-me ter servido de base á projectada empresa; assim como deixei conhecer a minha hesitação em assumir a responsabilidade de inovar o contracto antes de conhecer os havidos estudos mais ou menos regularmente feitos, e se estes autorizavam a acreditar-se na exactidão da estrada.

Não considero necessaria por parte da em. empreza, antes da celebração do contracto, a apresentação de plantas e perfis longitudinaes, typos das obras do arte, organogramas e relatorios circumstanciados; e os servicos dependentes de consideravel despesa, que ninguém os fará de incerteza de os approvarem; porém, tambem não considero as simples e vagas informaçõe dos em. prezaros como sufficientes para autorisarem contractos onerosos aos cofres publicos, embora tais em. prezaros possam inspirar muita confiança. E' indispensavel ao menos em geral conhecer-se a topographia do terreno, as principaes obras de arte necessarias, além de avaliar-se os favores publicos não manifestamente excessivos ou deficitarios.

O sr. Bernard, que não julgou-se habilitado a resolver no momento inilias objecções, tomou a resolução de que trata no seguinte offício:

«Km data do 2 do Setembro proximo passado, livo a honra do palacio da presidência do S. Paulo, de responder a algumas questões principaes que v. ex. dignou-se me fazer sobre a estrada do ferro de Uatuba a S. Luiz.

«Essas questões tocaram principalmente—os planos inclinados, o peso annual de transportes, e mais algumas comparações sobre a obrigação, que tola o lito-soutro provincial de pagar aos acionistas da mesma estrada o que faltaria a seu rendimento para preencher os 7 % garantidos durante a construcção.

«Depois v. ex. dignou-se me conceder uma nova audiencia, a qual não compareci porque reflecti que nesta segunda audiencia continuaria a me faltar o que me parecia servir de fundamento principal ás objecções de v. ex., o lito é, a planta dos planos inclinados da serra.

«Portanto, julguei mais conveniente remetter o mais tarde pedir a v. ex. outra audiencia, e ir sem

— Quatro dias, cinco, seis, disse a creoula, que tinha chegado ao auge da coiza.

— Que tema! disse Camillo, a quem esta inquietação começava a dar cuidado.

— E' como se dize dependes de minha vida.

— Então oito dias.

— Pois sejam oito dias, disse resolutamente a senhora de Roxas; mas, ajuncto ella olhando para o filho, onde estavam guardadas as pistolas e o punhal, mas tão certo como estar tomadas a minha resolução antes de aqui entrar, se de hoje a oito dias não tivermos partido, no nono, tu, ella e eu, estaremos diante de Deus, para respondermos pelo nosso procedimento.

A joven creoula pronunciou estas palavras com tal resolução que Camillo não pôde deixar de estremecer.

— Está bom, disse ella franzindo o sobrolho, então dentro de oito dias partiremos; sou eu que te dou a minha palavra de honra.

E pregando no casseto que atirava para cima de uma cadeira, entrou no seu quarto e fechou-se por dentro.

O leitor deve estar lembrado que Camillo desára a Suzana que tinha um meio de a desembarcar de Salvador.

Mas neste mundo de contrariedades não basta achar um meio de nos desembarcarmos daquelle que nos incommoda. Entre o meio e a execução ha ás vezes um abysmo.

Em consequencia da resolução tomada, Camillo procurou desára Salvador em casa, e não se achando dezára-lhe um bilhete.

Ora, no dia immediato ao de antes conjugal, que acabamos de contar, Salvador seria-se annunciar em casa da creoula com o seu verdadeiro nome de Coarado de Valge-nosse.

(Continúa)

FOLHETIM

403

OS MORIGANOS DE PARIS

ALEXANDRE DUMAS

12.ª Parte REVOLUÇÃO DE 1830

Em que o sol de Camillo começa a annuviar-se

(Continuação)

Camillo vendo-a assim, recuou um passo e não achou palavra que lhe responder.

Sentido porém o perigo da situação, se assim se prolongasse, tentou abraçal-a por uma lousa.

— Oh! como estás bella assim, exclamou elle; olha para o espelho, compara-te ás outras mulheres e vê se ha alguma mais bella do que tu. Póde pois haver uma tão amada como tu és?

— Não me convém somente ser amada como as outras, quero ser amada só; respondeu firmemente a creoula.

— Pois é assim que eu o digo.

— Agora, com as provas nas mãos, ouzarte de-gar Camillo; as tuas relações com lito mi cre-olera?

Estas palavras de mi creolera, applicadas á sua amada Suzana, fizeram estremecer Camillo; e o qual franziu o sobrolho sem responder.

— Oh! repete a creoula, sim, mi creolera. Oh! cohebra-lho bem como tu, e bestes-me uma noite para bem a cohebra.

E o que que era como uma raven de ver-gonha parecia pella effe- da s ubra de Roxas.

tarde fazer a planta dos planos inclinados. Sabi no dia 10 de Setembro, para Ubatuba, o trabalho sem interrupção até fim de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, e hoje tenho a satisfação de participar a v. ex. que a planta dos planos inclinados, automotores, está pronta, como também a planta que junta a casa do primeiro plano no porto de embarcação do muro da Ponta-Grossa.

Não posso ao mandar agora a v. ex. porque sou obrigado de tirar uma cópia delleis; mas terei a honra de ao apresentar a v. ex. em fins de Janeiro ou principio do Fevereiro.

Terceira também a honra de juntar a ellas o relatório circumstanciado, justificando o traçado, e o modo de traçado, como também indicando outros traçados iguaes, de que um existe na vizinhança daquelles que liz, além de uma comparação e fazer uma escolha para o projecto definitivo.

Espero, sr. presidente, pelo relatório acima, ter provido a v. ex. os meios que me obrigaram a não assistir a segunda audiência, e espero também que v. ex. dignará me renovar esta falta. — Deo guarde a v. ex. — Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1876. — Manoel de S. Paulo, sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presidente da provincia de S. Paulo. — Charles Bernard.

As plantas e organogramas que me são prometidos por v. s. honra, e poderem certificar-vos da possibilidade ou impossibilidade da construção da estrada pela quantia de 2.500.000\$, tendo de ser transportada a terra do mar pelo sistema de planos inclinados, e assim concluído se deve ser mandada a lei n. 8, em attenda á representação da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro.

COMPANHIA S. PAULO E RIO DE JANEIRO

Esta importante Companhia foi a que incumbiu-se de mais difficil e mais gloriosa tarefa.

Ella não destina-se somente a servir interesses commerciaes e industriaes, attendo também a interesses politicos de ordem muito elevada.

A estrada por ella construida, utilisando a uma extensa zona, que comprehende 18 municipios importantes, produzirá por sua produção a população, e ao ligar a capital do Imperio vastissima extensão do territorio brasileiro.

Talvez illada-me; porém, agrada-me que nenhuma companhia possa reunir com iguaes elementos de prosperidade, o futuro mais esplendido.

A estrada é dividida em tres seções, e em todas ellas as obras estão adiantadas e feitas com solidez e perfeição.

Na 1ª seção está realizado todo o trabalho de movimento de terras reclamado para a construção do leito, e estão concluidas 24 pontas, 25 pontilhões e 102 barracas.

Procedeu-se com actividade á construção da importantissima ponte sobre o rio Parahyba, e á do revolvimento do tunnel das Pirolinas, cuja perfuração está concluida.

Na 2ª seção pouco movimento de terra resta a realizar, e estão concluidas 5 pontas, 10 pontilhões e 83 barracas.

Na 3ª seção que o caminho tem corrido com morosidade, devido á impetuosidade de alguns sub-empreiteiros, e a outras circumstancias expostas; ainda assim estão em condições de viabilidade 40,70 kilometros de leito, e terminados uma ponta, 8 pontilhões e 21 barracas.

Já existem no respectivo deposito 3 locomotivas, 2 carros de 1ª classe, 2 de 2ª, 2 mistos e 30 vagões.

Essa material é de primeira qualidade, e os carros do passageiros, além do elegante, apresentam todos os melhoramentos operados nesse genero de viaturas.

Foi assignada a construção da superestrutura, e já estão 51,700 metros cúbicos de areia entregues ao trafego, por esse motivo consentiu que o empreitador das obras antecipe-se por sua conta o trafego entre a capital e Moggy das Cruzes, satisfazendo assim os desejos da população desta importante cidade.

Só foram subscritas 20.058 ações desta companhia. A directoria, reconhecendo a difficuldade de augmentar o numero de subscritores, e necessitando de acudir ao pagamento das avultadas despesas reclamadas pelo progressivo andamento das obras, resolveu contractar um emprestimo de 600.000 libras.

Esse emprestimo foi contractado na praça de Londres, por meio de debentures, emitidas a 9%, juros do 6% ao anno, e contar do 1º de Janeiro de 1875, prazo de 20 annos; podendo, porém, o emprestimo ser resgatado no fim de 15 annos.

Prestaram como garantia desse emprestimo as 20.057 ações por emitidas.

Até 31 de Dezembro tinha sido recolhida nos cofres da companhia a quantia de 7.050:580\$889; sendo 402.100 libras ou 3.674:350\$889 por conta do emprestimo, e 4.082:920\$000 importancia realzada das ações emitidas.

Naquelle somma não comprehendo-se o valor da ultima chamada por não estar apurada na referida data.

A provincia pagou de juros a esta companhia até 31 de Dezembro de 1875 a quantia de 182:612\$882.

Em Junho de 1875, devia ser paga a quantia de 232:180\$000 dos juros correspondentes ao primeiro semestre desse anno.

Estava então o commercio sob a pressão da crise que fez os importantes estabelecimentos a paralyarem suas transações; e não havia possibilidade de realizar qualquer operação de credito que produzisse aquella quantia e a necessaria para occorrer ao pagamento dos juros das outras estradas de ferro correspondente ao mesmo semestre.

Como tratava-se de uma estrada também favorecida pelo governo imperial, o que, se interessa a esta provincia, não menos interessa ao Estado; fiz minuciosa exposição das circumstancias que actuavam e pedi que fosse aquella quantia fornecida pelos cofres geraes, que seriam indemnizados quando melhorassem as condições financeiras.

O governo imperial dignou-se de attender ás razões com que fundamentalmente o pedi, e mandou fazer o pagamento, como me foi communicado pelo sr. sr. ministro da agricultura, a quem devemos grato pelo interesse que manifestou pelo engrandecimento da provincia.

As contas da companhia foram liquidadas até 30 de Junho de 1875; a liquidação foi feita na corte, onde existe o escriptorio central, pois no escriptorio de superintendencia, estabelecido nesta capital, faltaram os dados necessarios para um exame regular.

Como era identico o interesse do governo geral e da provincia, declarei a v. ex. o sr. ministro da agricultura, que seriam scilicet por parte da provincia as contas liquidadas pelo engenheiro de governo, e pelo empregado de letras por v. ex. designado e dispensado sem a despesa e licitar-se com os empregados provinciaes que necessarem de ir á corte.

Está reunida a segunda remessa, e já segue o escriptorio-fiscal para proceder á liquidação das contas. Os juros desta remessa devem ser de 250.000\$000.

O trafego previsto para o qual dei authorização ao empreitador geral das obras Domingos Moliterno, começa no dia 6 de Novembro, e o leito lizo vezes por vezes.

Até 31 de Dezembro percorreram a linha 1.021 passageiros, e foram transportados 111.707 kilogrammos de mercadorias.

Esse movimento não pôde servir de base a qualquer calculo sobre o futuro da estrada, attento ás circumstancias especiaes da limitadissima zona a que elle se applica. (Continúa)

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia — Por actos de 5 do corrente:

Furam nomeados: O capitão Jonas Fabiano de Mello, para o cargo de commandante vacante da freguezia do Rio Bonito. Joaquim José de Sá e Joaquim Alves da Silva, para os cargos, aquelle, do 1º, e este do 2º supplemento do delegado de policia do Rio Claro.

Foi approvada a nomeação de d. Joanna Francisca dos Santos, para reger a cadeira da primeira lettra do largo da Liberdade, durante o impedimento da respectiva professora.

Por acto de 27 do mez findo, foi nomeado o cidadão Ernesto Pinheiro Prado, para o lugar de cointime do thesouro provincial.

Espectaculo hoje — A companhia hespanhola assignada para hoje a primeira representação da zarzuela em 2 actos e 4 quadros, de costumes andaluzes, denominada — El tio Canillitas ou el mundo nuevo de Cadix.

A letra d do poeta José Sans Perez e a musica do maestro Mariano S. Fuentes.

Em seguida a esta nova peça subirá á scena a engrenada comedia portugueza — União Iberica.

Consta-nos que a zarzuela — El tio Canillitas — é muito escriptura e está ensaiada de maneira a agradar ao publico.

Chamamos a attenção desta para o respectivo aucto.

«Imprensa Moggyana» — É esta a denominação de um novo jornal que acaba de vir a publico na cidade de Moggy-mirim, o de qual é empreitador e director o sr. Roberto Amorim.

Declara-se neutro em politica nas doutrinas dos progressos do municipio, e acrocamento: «Discutiremos os negocios geraes e provinciaes, que nos possam interessar.

Seremos parcos no louvor e moderados na censura, mas sempre imparciaes.

Faremos da verdade um culto, e da pontualidade um dever rigoroso.

Procuraremos absolutamente as almas á vida privada, e a linguagem impropria da imprensa seria.

Acultamos com prazer collaborações sobre assumptos do interesse publico.

Nestas condições acreditamos e esperamos merecer o franco e decidido apoio de quantos se dedicarem a favorecer a prosperidade deste rico municipio, com o que nossa empreza succumbirá.»

Publica-se duas vezes por semana. Agradece-se o primeiro numero com que fomos obsequiados, fazemos votos pela longa vida e prosperidade do empreitador.

Imprensa Ituana — Com este titulo sahio hontem á luz na cidade de Itá um periodico que se intitula scientificos, litterario, politico e industrial.

Portouge o sr. Instituto do Novo Mundo e é collaborado por diversos cavalheiros, sendo seu gerente o sr. Folliano Leite Pacheco Junior.

A Imprensa Ituana appareará de oito em oito dias. De seu bom elaborado artigo de apresentação tiramos o seguinte trecho: «A Imprensa Ituana do Instituto do Novo Mundo, modesta e sem pretensão apresenta-se perante vós.

Ella não tem côr politica, dedica-se exclusivamente a instrucção e exorcio dos discipulos do Instituto Ituano, revendo ella de arena avidez os novos gladiadores do futuro venham exercitar suas forças da palavra e da lida. Ella não pertence á gruppo, antes pede o auxilio de todos. Suas columnas são francas e todos os artigos tendentes a instrucção e aperfeiçoamento da educação, assim como aos do interesse local, e arredar do si questões possessas que possam de leve afundar susceptibilidades.

A Imprensa Ituana tem a sua typographia propria, onde também os discipulos do Instituto poderão trabalhar no estudo da arte.

Existe um nome por tal forma ligado ao Instituto Ituano que seria ingrato esquecer o no primeiro numero do seu jornal. Esse nome é o do dr. José Carlos Rodrigues, o creador do Instituto formado nesta cidade com os grandes e importantes donativos feitos por aquelle illustre brasileiro.

Oxalá que os Ituanos possam comprehender a grandeza e importancia desta instituição, não a deixando percer.»

Applendindo o apparecimento de um organo de publicidade em uma cidade como Itá, fazemos votos pela sua duração e agradecemos a remessa do primeiro numero.

Biblioteca da Faculdade — Em o mes do Janeiro proximo findo, frequentaram aquelle estabelecimento 33 pessoas, que consultaram as seguintes obras:

Table with 2 columns: Book Title and Quantity. De Direito . . . . . 23. Sciencias . . . . . 3. Jornaes . . . . . 23. Total . . . . . 49.

Provincia de Minas — A redacção do conceituado jornal Sul Mineiro acaba de honrar-nos com a remessa de um importante trabalho impresso, o qual intitula-se — «Quadro das distancias entre as sedes dos municipios da provincia de Minas Geraes.»

do, são já de ha muito honramentos da provincia, não-bam de obter na Exposição Nacional a mais alta prova de seu merecimento, sendo-lhes conferidas uma medalha de progresso, contra de merito e uma menção honrosa.

São estas distincções as que nobilitam o Induoz inas como aquelles a quem foram dadas, e como ellas constituam motivo de verdadeiro orgulho para a nossa terra, folgamos em registrar-as.

Fôra recolhido ante-hontem á prisão, José Hennei, por ser doutor do corpo de permanentes desta provincia.

Do Diário transcrevemos o seguinte: A estação que corre á das Inaptas, não nos conqreamos de pedir a maior vigilancia á policia.

Auto-homicidio, entraram os illustres amigos do alheio em casa do José de Góes Pacheco, morador á rua do Theatro, e roubaram uma pistola de dois canos, 40\$ em ouro, sendo duas moedas de 10\$, e uma de 20\$ e uma carteira de lombozangas que se achava no bolso de um patoet.

O conductor destes objectos entrou pela porta do quintal e sahio pela da rua... Que frescura! Compre á policia estabelecer, como liz dito, a maior vigilancia, afim de que se não repitam factos semelhantes.

Idá — Da Imprensa Ituana de 8 litteras o seguinte: HOSPIZ INANER — Achá-se entre nós do passolo o illustre dr. Leoncio de Carvalho.

Sadamos com jubilo o proclamao cidadão que outro outros ditos, que o fizem erodir do estimo e respeito publico, puzos o da favor alda um dos poucos que até hoje tem trabalhado com verdadeiro interesse a bom da instrucção das massas populares.

A Propagadora da Instrucção em S. Paulo é o mais bello monumento desta gloria sua.

Siroa — Consta-nos que o rev. padre Jesuita Bartholomeu Thady, capella da igreja do Senhor Bom Jesus trata de agenciare donativos para a compra do sinus para aquella igreja.

Louvamos a idéa, porque celebrando-se aquella igreja festas importantes como sejam do Natal, Anno Bom, S. Luiz Gonzaga, Mex Mariano, não tem a igreja um sino que sirva: os que existem estão inutilizados.

Uma sorte grande e uma esperesa mallograda — Os jornaes vindos ultimamente do Rio-Grande do Sul, trazem esta curiosa noticia de um facto dado em Porto-Alegre.

Ril-o: «No dia 17 do corrente mez, o pardo Nazario Rodrigues, por intermedio do seu advogado, apresentou á delegacia da policia desta capital uma denuncia, queixando-se de ter comprado um bilhete da loteria que se extrahio no dia 31 de Dezembro ultimo, e que depois da corrida a mesma loteria dirigira-se ao caixa de uma casa de negocio sita no Passo da Mangueira pedindo-lhe que visse no jornal se o seu bilhete que nesse acto lio apresentou, lha sahido prantado.

O caixairo lançando mão do Jornal de Commercio em que vinha o resumo dos premios maiores, declarou aquelle pardo que o bilhete estava branco, mas que para evitar-lhe prejuizo total lio daria se quizesse 2\$ pelo referido bilhete, ao que o dito pardo simplicior e suplicamente ignorante como é, não teve duvida em aceitar a sua offerta, e no acto da entrega dos dois mil réis lha e caixairo com elle para que dispuzesse de seu dinheiro na compra do bilhete de uma rifa, de objectos inserviveis e dematitadas existentes na dita casa de negocio, ao que ainda desta vez accedou o dito pardo, sahindo completamente branco o bilhete do rifa que comprara por aquella somma.

Passados dias, algumas pessoas a quem antes mostrara o bilhete, o folhetaram dizendo que lha lha brado a sorte grande, pois ella sahira no numero 1,052, que era o do citado bilhete.

Nazario surpreendido com essa noticia, respondeu que era impossivel, narrando o que já lha exposto.

Perante aquelle delgado do policia depois de se concertaria pesquisas, procedeu-se a um minucioso inquriro, do qual lha provado a toda a evidencia que o bilhete em questão pertencia a Nazario, e que este lha lha lha pelo caixairo, officinando a mesma autoridade á directoria do Banco da Provincia para que retivesse a quantia ali depositada de sorte grande, em nome do caixairo, até decisão final do juizo competente.»

Passageiros do Rio — Entrar em no porto de Santos, no dia 6 do corrente, vindos no vapor Paulista, os seguintes:

Brasileiros: Dr. Julio Gonçalves Fariado o seu creado Manoel de Souza, dr. Carlos Pereira da Silva Guimarães, Juré de Souza Almeida, Joaquim da Rocha Vieira, João de Almeida Lima, Severiano de Araújo, Manoel Ferreira, Lourenço Antonio de Lima, Antonio Joaquim de Sampaio, José Bento Ferreira, sua senhora d. Maria das Dóres Ferreira e 1 agregada, Manoel Pereira, José da Costa, Alberto Frederico Ferreira, 1º tenente da armada Joaquim Gonçalves Martins, Ignacio Martins da Silva, Antonio Joaquim Raposo, commandador Antonio Bruno de Godoy Bueno, Elias Lopes do Oliveira Machado, Fernando Arens, Augusto Frederico Molle, Joaquim do Oliveira Villar e seu creado Luiz de Andrade, João Maxwell Rudge e sua mãe d. Maria Maxwell Rudge, seu irmão Eduardo M. Rudge e seus sobrinhos João Henrique Rudge, d. Maria Suphia Rudge e dois escravos Maria e João Francisco da Costa, Leonardo de Araújo Sampaio, José Ribeiro, José Vieira, Francisco Tertuliano de Carvalho, José Joaquim de Araújo Manoel José da Conceição, José Manoel Mendes, 1º tenente Theodoro Alves Fernandes de Andrade o seu creado Francisco da Costa, dr. Philippe Xavier da Rocha, Antonio da Silva, Manoel José Pereira Guimarães, Francisco José Cidade, Alberto José da Silva Pereira, Carlos Osorio, Antonio Pinto Machado, Manoel Eduardo do Amaral e sua senhora d. Adalis Noronha, José Maria Maxwell Rudge, José Ferreira do Armondo, Manoel Francisco Machado, dr. Pedro Augusto Pereira da Cunha, Antonio Rodrigues de Magalhães, Augusto Franco de Moraes, João Evangelista Gonçalves, Eduardo de Araújo.

Portuguezes: Joaquim da Costa e Silva, Ignacio Marques de Oliveira, Felix de Mello, Antonio Lopes Leal, José Joaquim Duarte Rezende, Manoel da Silva, José Monteiro Braga, Rodrigo Alves Marinho, Francisco dos Santos Ferraz, Hugo Braga, Antonio Fernandes da Fonseca, Luiz Ferreira.

Allema: Pedro Braun.

Franceses: Charles Laborbanchon e sua senhora d. Leopoldina Jean Pallou.

Hispanhoes: Miguel da Costa Martines, Pedro Leal Sanhes Bartholomeu Julian Albert.

Americano: John Ranson.

Italianos: Gioecia Giovanni, Brocchi Giovanni.

E 3 emigrantes.

Passageiros embarcados em S. Sebastião: Francisco José de Faria, João Fernandes do Oliveira Luiz Antonio da Silva Salinas.

Passageiros para o Rio — Seguiram no dia 6 do corrente, no vapor America, os seguintes:

Brasileiros: João José Corrêa, Antonio do Sampaio Coelho, Ricardo Warcho, dr. Julia A. Lehmann, Rodolpho von Braune, José Custodio Guimarães, Francisco Espinola, Alexandre Azambuja, Manoel Pedro da Silva Brubim, dr. João Gualberto dos Santos Reis e sua senhora Luella Reis (por conta do ministerio da guerra), Antonio Francisco Maca, Francisco José Rodrigues Pacheco, Francisco José Laurencio, Henrique Borges Guimarães, Honorato Brandão, Francisco Alberto de Fonseca, Silvario de Sá Filgueiras Beneditos, João Pinto Flaqueur, Antonio Camargo Canto, Francisco de Almeida Pompeu, Celmino Nunes de Carvalho, Joaquim do Almeida Machado, Manoel Alves do Araújo, Verissimo Duarte de Camargo, Germano Pillar Franco, Eva da Silva, David Lopo Trigo, José dos Santos Pereira, Francisco Martins do Toledo, José Mauroly Hypollito, José Estovos Macio e sua senhora, D. Joaquina Maria Gomes, Manoel Joaquim do Oliveira, Theodora Maria das Dóres, Maria das Dóres, Florinda Joaquina Gomes.

Allemaes: Wilhelm Mollmann, Isidoro Flach, John Arnel do Muzemboelhar, Gustavo Hom.

Portuguezes: Bernardino Duarte Pereira, Joaquim do Oliveira, Manoel Francisco Castellar, Antonio Fernandes, Joaquim Ferreira Dias, Amaro José Rebouças.

Hispanhoes: José Harri, Jacyntho Riera.

Franceses: Jean Huber, Flagny Louis, M.º Granel Camilo.

Austrinos: João Hollnathner.

Ingliz: John Anstun.

Italiano: Romano Micheli, Luca Francesco. E 1 escravo.

Visto em passaportes — Pela repartição da policia, a 8 do corrente, foi visado o passaporto do subdito italiano Brandeo Vincenzo, que segue para a Italia.

AVISOS

Club Liberal de S. Paulo — A commissão que deve funcionar nos seis primeiros mezes contados de 10 de Outubro a a quem poderão os libranes da capital e do interior dirigir as suas reclamações, compo-se dos seguintes membros:

Dr. Leoncio de Carvalho, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva.

Coronel Raphael Tobias do Barros, Dr. João Ribeiro da Silva, Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrade, Desembargador Bernardo Davila, Conselheiro Olegario Herculano do Aquino e Castro Dr. João de Paula Souza, Conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva.

Partida e chegada dos correios — A administração expõe malas, hoje, 6 do Fevereiro para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itá, Campinas, Moggy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaetuba, Amparo, Felção da Santa Barbara, Moggy das Cruzes, Constituição, Santa Barbara.

Recolha das seguintes agencias: Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itá, Campinas, Moggy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaetuba, Amparo, Felção da Santa Barbara, Constituição, Santa Barbara, Campo Largo, Tatubá, Rio Bonito, Botucatu, Londrina, Rio Novo, Una, Piedade, Ardas, Garroiros, Itanani, Capapava, Lorna, Capitão-Mór, Guaratingueta, Jacarohy, Itaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, São José, Tremembé, Santa Izabel, Piqueto, Quoluz, Pinhalras, Botidm do Jundiahy, Cajuri, Casa Branca, Batataes, Franca, Santa Rita do Paraiso, Uboraba, Monte-Mór, S. Pedro.

SECÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELACAO

103.ª SESSÃO ORDINARIA EM 1.º DE

FEVEREIRO DE 1876

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO

AQUINO E CASTRO

Secretario o sr. bacharel João Baptista de Moraes

A's 10 horas da manhã, presentes os srs. desembargadores Aquino e Castro, Cerqueira Lima, Faria, Gama, Villeça e Candido da Rocha, foi aberta a sessão.

Julgamento

Appellação crime n. 133 (Capital) Appellante o Juizo, appellado Joaquim Machado Bethlem. Relator o sr. Faria, revisores os srs. C. Lima e Villeça. Exposta a causa e discutida na forma da lei, procedeu-se a votação e julgaram improcedente a appellação ex-officio que julgou improcedente o procedimento official, unanimemente.

Appellação crime n. 141 (Hapeininga) Appellante o Juizo, appellado Manoel Gonçalves Diniz. Relator o sr. C. da Rocha, revisores os srs. Faria e C. Lima. Exposta a causa e discutida procedeu-se a votação na forma da lei, e julgaram nullo o processo e fls. 97 em diante, visto ter-se procedido ao julgamento do réo em termo diverso d'quelle que era para esse fim competente, sem que se desse o caso do art. 17 § 6.º ultima parte da lei da reforma, unanimemente.

Appellação crime n. 103 (Tieté) Appellante o Juizo, appellado Rodocino de Arruda. Relator o sr. Faria, revisores os srs. C. Lima e Villeça. Exposta a causa e discutida na forma da lei, procedeu-se a votação e proposta não vencida a preliminar de nulidade do julgamento perante o jury, por ter sido a contagem das cédulas lita pelo escripto e não pelo juiz, contra o voto do sr. C. Lima, julgaram procedentes as razões do juiz de direito em vista do que consta dos autos, e mandam que seja submettida a causa a novo julgamento com as formalidades legais, unanimemente.

Recusação

Recusos crimis

N. 103 (Descaçado). Recorrente o Juiz, recorrido Carlos José Bucher — Ao sr. C. Lima.

N. 105 (Bragança). Recorrente o Juiz, recorrido Estevão de Souza — Ao sr. C. Lima.

N. 107 (Santos). Recorrendo o juiz, recorrido Francisco José Abreuchoes—Ao sr. C. da Rocha.  
 N. 108 (Jacaraty). Recorrendo o juiz, recorrido o juiz municipal do termo—Ao sr. Rocha.  
 N. 109 (Bragança). Recorrendo o juiz, recorrido Antonio Manoel—Ao sr. Villega.  
**Apellações criminaes**  
 N. 178 (Santa Izabel). Appellante o juiz, appellado Manoel Rodrigues da Fonseca—Ao sr. Faria.  
 N. 179 (Ribeirão Preto). Appellante Francisco Dias da Lima, appellada justiça—Ao sr. Villega.  
 N. 180 (Jacaraty). Appellante Mathous Candido da Oliveira Rocha, appellada a justiça—Ao sr. Rocha.  
 N. 181 (Mogy-mirim). Appellante o juiz, appellado Miguel José do Espirito Santo.  
 N. 182 (Rio Claro). Appellante Antonio José Vaz, appellado João Ferreira da Costa Mondego.  
**Apellações civis**  
 N. 188 (Ubatuba). Appellante o juiz, appellado Manoel José de Souza—Ao sr. C. Lima.  
 N. 189 (Porto-Feliz). Appellante o juiz, appelladas as pardas Brígida e Dorla—Ao sr. Faria.  
 N. 190 (Botucatu). Appellante João Bernardino do Lima, appellado José Bernardo Pacheco—Ao sr. Gama.  
**Passagens**  
 Escrivão Freitas—Apellações criminaes n. 102, 170, 179 ao sr. Villega. N. 147, 151, 173 ao sr. C. Lima.  
 N. 145 ao sr. Faria.  
 Escrivão Andrade—Apellações criminaes n. 148, 109, 180 e 172, ao sr. C. Lima. N. 153, 156 e 187, ao sr. Villega.  
 Escrivão Freitas—Apellações civis n. 145, ao sr. Faria. Revista civil n. 6, ao sr. Rocha.  
 Escrivão Andrade—Apellações civis n. 144 e 145, ao sr. C. Lima. N. 115 e 125, ao sr. Faria.

PARTE POLICIAL

**Parto dos factos occorridos.**  
 Dia 5:  
 Foi recolhido á cadeia:  
 Por ordem do dr. chefe do policia, Joaquim Antonio da Cunha, alienado, vindo de Santa Izabel.  
 Foram postos em liberdade:  
 Por ordem do conselheiro delegado do policia, Mario, escrava de João Antonio da Cunha, e, por ordem do subdelegado do norte, Anacleto Joaquim, Ponzelau e Joaquim Benedicto de Souza.  
 Dia 6:  
 Foram recolhidos á cadeia:  
 Por ordem do subdelegado do sul, o alemão Antonio Bierrochio, e, por ordem do subdelegado da Consolação, Carolina, Iberta, ambos por oblios.  
 Na subdelegacia do Santa Iphigonia requereu José Antonio Castano mandado do busca, em casa de José Maria do Carvalho Bastos, affirm de ser apprehendida uma filha do mesmo Castano menor de 17 annos, que lhe tinha desaparecido de casa no dia 2.  
 Ordenada a diligencia requerida, ali foi encontrada a menor, em companhia do Bastos, a qual se achou depositada, por ordem da mesma subdelegacia, em casa do peesoa idonea o proseguo-se.  
 Comunica o subdelegado da Consolação ter sido recolhida a casa de Laurinda Maria do Godoy.  
 Pela mesma subdelegacia, foi procedida a corpo do delicto e exame tomado-se as informações da offendida, tendo já inquirido uma testemunha.  
 Dia 7:  
 Foram postos em liberdade:  
 Por ordem do subdelegado do sul, Antonio Bierrochio (alemão), e, por ordem da subdelegacia da Consolação, Carolina, Iberta.  
 Pela subdelegacia do Santa Iphigonia, procedeu-se a exame medico na menor Maria Joanna do Espirito Santo, raplada por José Maria do Carvalho Bastos.  
 Foi intimado Manoel Wancosão para que no prazo de 15 dias tome occupação honesta, visto ser jogador e vagabundo.

SECÇÃO PARTICULAR

O commandante superior interino de Londões

Sob esta epigrapho e em dois numeros do Diario de S. Paulo acaba o sr. Joaquim Gabriel de referir-se a minha pessoa, victima do seu regio poder, obrigando-me a vir explicar os actos de um homem, que, a todo o transo, alarga as suas conquistas—com a capa do governo!  
 Amosado pelo victorioso commandante superior interino, com o exemplo do feio attentado do 21 de Abril contra as victimas da Barra-Granda, fui apresentado-me ao Augusto Chefe da Nação, expôr-lhe o que occorreu, levantar o negro véu que encobria o consilio de Londões, onde não ha justiça, onde a sagacidade, a astucia fez uma concentração de todos os empregos, uma horrivel oligarchia da familia!  
 Bem acolhida por Sua Magestade, mas não pelo ministro, que é da seita, o meu memorial veio para ser informado a corte seca e meca sem esperanças de voltar ao governo, porque tambem nesta villa os agentes do commandante superior interino não se decantam de oppôr obices, de entrar, do tornar, como já si-guem disse, o Templo de Thamis em Cova do Caco; não obstante, porém, as tricas e maneios desses—agentes servis,—pretendo fazer prevalecer o meu direito e triumphar, vencer o poderoso, que nem um direito tem, se não desmarcada ambição, ás terras que ha mais de vinte annos possuo e cultivo—sem contradicção de quem quer que seja.  
 E' facto é incontestavel, que o commandante superior interino para poder opprimir os pequenos proprietarios de terras, que almeja incorporar aos seus dominios, fazendo-se politico devotado a actualidade, conseguiu a monopolisar os empregos, de modo que tem os recursos necessarios em casa e assim, montada a machina infernal, é facil collocar-se, como fez a 21 de Abril, á frente de um bando armado e á machado destruir a propriedade alheia, incendiar, e cogir ao reconhecimento do dominio, porque, em ultimo caso, dizem os pobres agricultores—vão-se os anneis e il-guetas os dedos!  
 A Frustra, para antepôr-se á França, fez anozações, constituiu um poderoso imperio e peza hoje na balança de Europa: o sr. Joaquim Gabriel, macaqueando Bismarck, alarga os seus dominios e lança os fundamentos do seu futuro—barraoio!  
 E' um homem feliz e corajoso.  
 Hezerrando do Rio de Janeiro chei e minha propriedade invadida, accommetida por um enchame de agentes do sr. Joaquim Gabriel, que está dando casta da corvo, collocando nas minhas terras uma alvaria de perseguição e titulos—de segregados!  
 Como era por ás desastrosas sermarias, esse lamento—depois gracios—com segregados?  
 A gábia de vigiãdo é mais gorda.

Gostei da simplicidade com que fizeram o commandante superior interino—revelar a aquizição das sesmarias (colhidas em comisso) e a—doação gracios;—agora para corôr a obra, queria publicar a lincgra da escriptura passada pelo finado capitão Antonio do Almeida Leite Pontezado a Raymundo do Godoy Moreira, da onde se a traz a raiz do seu direito, vêr-se-ha então que se impoem gato por lebra.  
 Por hora, pelos artigos do Diario flquezemos—em jejum,—ninguom sabe a extensão o limites de taes sesmarias, cujos concessionarios não satisfizeram as clausulas da concessão, nem o que comprehendeu a—doação gracios!  
 Por curiosidade poder-se-ha saber se a desação foi lousuanda?  
 Nem o capitão Pentzado podia doar tudo quanto possuia, que eram essas sesmarias, tendo mulher e filhos, como revelou-nos um artigos alludidos.  
 O que é certo, é que os successores do capitão Pontezado vivem em—honrosa pobreza—no passo que os do Raymundo, do feliz agraciado, passam vida folgada o miserosa.  
 Mais um facto, allás significativo, para bom caracterisar a—justiça—de Londões, e poder o publico aquilatar o que soffro o povo da organização judicial de um termo, que foi adjudicado ao propoteno commandante superior interino.  
 Ha tres annos foi barbaramente assassinado, em pleno dia, meu irmão Justino Lopes Pinheiro por João Antonio da Cunha e um filho do nome José, e, como tendo do morto, interessado na punição dos culpados, fui á Londões e apresentei ao sr. José Innocencio da Rocha, 1.º substituto do juiz municipal, denuncia em forma legal com rol de testemunhas; o que, stecco-dou?  
 A formação da culpa, que a lei estatula oito dias, foi prolongada para tempo indefinido, protoriram-se a formas substanciaes do processo, do modo tal, que sendo capturado no Rio-Novo o réo João da Cunha, foi allui solto por *habeas-corpus* o assim está oscandolosamento impoem um crime atroz!  
 Quem é a causa occasional deste scandolo?  
 O sr. José Innocencio, o juiz formador da culpa, que não respeitou a lei; e *sic volo, sic jubeo*.  
 Ainda teroi occasio de citar no termo de Londões, outro a familia Gabriel, em longo rol de assassina-tos, que a capa partidaria, que interessas luconfossaveis occulta—sem procedimento de justiça!  
 E' por isso que cresco e reinado do terror, que seja restabelecido o imperio da lei.  
 Fico a espera do sr. commandante superior para contestar-lhe as suas onexatidões, para pôr em pratos limpos os seus actos e da sua camarilha; tam-os panuo para mangas.  
 Botucatu, 6 de Dezembro do 1875.  
 Assigno á rogo do Nereio Lopes Pinheiro—José FRANCISCO ROLDÃO—Como testemunhas: João Rodrigues Costa.—João Ferreira Prestes.

Capivary

AGRADECIMENTO

Delfina Maria do Carmo, Anna Dionizia Coelho, José Rodrigues Castanho Padra, e Antonio Ladislau Coelho, profundamente honhorados para com as pessoas que se dignaram accompanhar á sua ultima morada, seu finado esposo, pau e sogro, assim como a assistencia das mesmas pessoas á misera do 7.º dia, que um suffragio do sua alma foi celebrada na matriz desta cidade, sinceramente reconhecidos, vem por este meio agradecer do fundo d'alma e testemunhar sua eterna gratidão.  
 Capivary, 5 de Fevereiro do 1876.  
 Delfina Maria do Carmo.  
 Anna Dionizia Coelho.  
 José Rodrigues Castanho Padra.  
 Antonio Ladislau Coelho.

Caçapava

A ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Porante vv. excs. vem pela imprensa o primeiro suppleto do vereador da camera municipal do Caçapava desta provincia, pedir a vv. excs. como guardas encarregados do velar pela constituição o pelas leis, art. 11 do acto addicional, o cumprimento da lei do 1 de Outubro de 1828, affirm do que a camera municipal cumpra não só dita lei como tambem a portaria do exm. presidente da provincia, que vos abaixo transcripita, chamando o abaixo assignado para tomar parte nos trabalhos da corporação municipal, o mais outro vereador, visto estar funcionando com o numero de cinco vereadores, tendo até chamado os menos votados para supprir a falta de um vereador, um fallecido e outro que se tornou incapaz do cargo.  
 Contia o abaixo assignado que com o brado de alerta, dado aos guardas da constituição o das leis virão em seu auxilio, para que não continue a violação da lei citada, 1 de Outubro de 1828, abrindo-lho assim as portas do pago da camera, deixada até agora á um representante da municipalidade, pela propotencia de outros seus representantes superiores, segundo parece ao povo que os elegio e ao exm. presidente da provincia, porquanto até agora como já disse não cumpriram a portaria que abaixo vos transcripita.  
 1.º Serção, Palacio do Governo da provincia de São Paulo, em 11 de Janeiro do 1876.—Communico a vmc. em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que ora expexo ordem á camera municipal dessa cidade para chamar os dois suppletos immediatos para completar o numero de 9 vereadores que deve ter a mesma camera na forma da lei.—Deus guarde a vmc.—Sebastião José Pereira.—Sr. Manoel dos Anjos Gais Sobrinho. (Caçapava). O representante da municipalidade, Manoel dos Anjos Gais Sobrinho aos representantes da sua provincia.  
 Caçapava, 3 de Fevereiro de 1876.  
 MANOEL DOS ANJOS GAIS SOBRINHO.

Graças á pericia do dr. J. C. Ayer

Curralinho, 12 de Abril de 1873.  
 Provincia do Pará.  
 Nós abaixo assignados, tendo soffrido o rigor da epidemia reinante das febras paludosas, durante os tres ultimos annos, ou pessoas de nossa familia; depois de ter experimentado todos os remedios até agora descobertos, não temos achado nelles senão palliativos, excepto os pilulas do dr. Copper, que posto não tenham curado radicalmente, todavia foi o unico remedio em que temos achado mais allivio.  
 Mas como por acaso sportasse nesta villa, e se demorasse alguns dias o sr. Thomas Gallart, annunciando as virtudes dos remedios do dr. Ayer, cangados de soffrer e descontentes, levavamos experimentamos o remedio para sermos do dr. Ayer, e temos achado a realidade do que annunciava; declarando por esta via a nossa gratidão ao dr. Ayer.  
 E por nos searmos radicalmente curados, passamos o presente, que assignamos, ao sr. Thomas Gallart,

para que faça publicar para conhecimento o bem da humanidade.  
 Lavindo Donovonuto Flaury, e duas pessoas da familliar Elyson Sanches da Motta, Antonio Joaquim Lopes, por uma pessoa da familia, por meu pau, Manoel Dias Araçaty, um discipulo, Francisco Faial do Lima, a pedida do Agueda Maria Alves Guimarães, Antonio Nunes da Silva, a rogo da Quitaria Maria de Moura, Felipe dos Santos, Roberto Pimentel, a rogo de Zaccaria, João Gonçalves de Oliveira, tenente-coronel João Antonio Lopes Pereira Junior, e duas pessoas, Joaquim Lopes Pereira, sua familia e mais uma pessoa.  
 Soratim José Lopes.  
 (Esta va sellada e reconhecida.)

Cabeças formosas e elegantes!

Uma rica e resplandecente cabelladura pôde-se com toda a razão chamar formosa; pois poucas obras de natureza possuem tão grande poder atractivo e encantos.  
 No entanto um lustroso bigode retorcido ou umas magnificas suigas, não deixam de muitas vezes serem irresistíveis; porém uma elegante o formosa cabeça mulher cordada de abundantes o magnificas tranças de cabellos resplandecentes, é um dos encantos mais exquellitos que Deus deparou á humanidade.  
 Para conservar esta belleza quando existe, e obtel-a quando falta; a melhor de todas as preparações em uso hoje em dia, é por sem daviada alguma o Tonic Oriental.  
 A sua extração enorme ao par do seu continuaco e progressivo augmento do anno em anno, é prova positiva, que o mundo pensa da mesma forma.  
 Acha-se á venda em todas as principaes pharmacias o lojas de drogas.

COMMERCIO

**Praça de Santos**  
 Diz o Diario do 8:  
 Café:  
 Mercado paralyzado.  
 Entraram a 8. 205,300 kilos.  
 Desde 1.º—797,940 kilos.  
 Existencia—192,000 saccos.  
 Algodão:  
 Além do embarques por conta do possuidores, toda consta.  
 Entraram a 8.—5,840 kilos.  
 Desde 1.º—21,000 kilos.  
 Existencia—11,000 fardos.  
**Pauta da alfandega o meso de reodas do 7 a 13 do corrente:**  
 Café. . . . . 518 por kilo  
 Algodão . . . . . 420 " "

ANNUNCIOS

Correio Geral

Cartas estrangeiras não franqueadas do mez de Janeiro

- Abel Cardoso do Souza e Lima
- Albino Joaquim da Silveira (2)
- Agostinho Puppato
- André Fogoli
- Angelo Guidi
- Antonio Almeida Chaves
- Antonio de Azavedo (2)
- Antonio de Almeida
- Antonio Creditido
- Antonio Dias Carneiro
- Antonio Ferreira da Silva
- Antonio Gonçalves da Senhora
- Antonio Ferreira Gomes
- Antonio Joaquim de Souza Villa Verde
- Antonio Maduro
- Antonio Mariano de Serpa
- Antonio Rodrigues Cosmo
- Antonio do Sampaio
- Antonio Simões de Carvalho
- Antonio Yannoni
- Archangelo Haderca
- Augusto Cezar Pereira
- Bartholomeu Fernandes Junior
- Barron e Cruz
- Botras Zema
- Bomfanti Raphaelo
- Bento Augusto de Carvalho
- Bernardo Correia da Silva
- Bernardo de Souza Moreira
- Bernardo de Serqueira Lopes
- Bernhard Leont Mayr
- Biasi Arcella
- Celestino João Nogueira
- Christovam Teixeira de Freitas Andrade
- Domingos José de Neira
- Dionisia Rimil
- Duvilio Orsini
- Estavam L. Bourroul
- Felix Bisordi
- Philippo Severino
- Flotencio José Munhoz
- Francisco da Costa Oliveira
- Francisco Marques Simões
- Francisco Soares de Miranda
- Francisco Toller
- Falegnano Giovanni
- Genaro Cosentino
- Genaro Schildo
- Gervasio Serrra
- Guldi Giorachino
- Henrique Koppel
- Julio Pinto Cardoso Pimentel
- João Citatino
- João Duarte das Neves
- João Maria Ventura
- João Moreira de Mattos
- João Heneghell
- J. do Mesquita
- Joaquim Domingues Guedes
- Joaquim de Miranda Ferrerinha
- Joaquim dos Reis
- José Antonio Alves Barreiro
- José Antonio Gomes Franco (2)
- José Antonio Gomes Perdigão
- José de Agosta
- José Bernardo Peizoto
- José Domingues Cosma
- José Figueira Paiva
- José Francisco Mazza
- José Gaspar
- José Gonçalves Ferreira
- José Joaquim Correia
- José Joaquim Ramos Lopez

José Lacreta  
 José Paschual Bento  
 José Pardrio  
 José Pereira Bastos  
 José da Piedade  
 José Soares Guerra  
 José Ramon Terez Yblanco  
 José Rodrigues  
 José Ribeiro Moura  
 Luiz Francisco Gomes  
 Luigi Micheli  
 Luigi Valloni  
 Longo Paschualo  
 Magdalena Paschualo  
 Maria Victor Viuva  
 Manoel Antonio Maia  
 Manoel Cassão Moço  
 Manoel da Costa Quinta  
 Manoel Ferreira  
 Manoel Fernandes da Fonte  
 Manoel Gomes.  
 Manoel Joaquim Gaspar.  
 Manoel Pinto e Henrique Alves.  
 Manoel Joaquim Largaça.  
 Manoel Rodriguez Ronaldo.  
 Manoel da Silva Bolario.  
 Michele Allitto. (2)  
 Michele Tompono (2)  
 Nazzareno Comellini.  
 Nicolo Immediato.  
 Orlando Consani.  
 Pasquale Gozini.  
 Raffaele Sazzenil.  
 Ruffolo Giuseppe.  
 Sebastião Francisco.  
 Totaro Giovanni.  
 Valento Giannici.  
 Verissimo Ferreira do Paiva.  
 Vicento Martins da Rocha.  
 Vicento Martins Vieira (2)  
 Vito d'Angelo.  
 Weill Feros.  
 Zanoni Siro.  
 Correio Geral do S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1876.  
 O praticante  
 Cliveira Carvalho.

Cartas registradas do mez de Janeiro que deixaram de ser entregues por diversos motivos

- Antonio da Aguiar Barros.
- Antonio Antunes Filho.
- Antonio de Souza Queiroz.
- Christina Fankor.
- Francisco Affonso da Fonseca.
- Francisco de Azavedo (desembargador)
- Francisco Compton D'Elbouz.
- Francisco José Corrêa Marques.
- Honorato Castano de Souza.
- João Dettis.
- Joseph Maria da Conceição.
- José Pereira Carneiro.
- José de Magalhães Couto Junior.
- Luiz Antonio do Souza Queiroz.
- Manoel de Souza Faria.
- Marçal Pereira de Escobar. (3)
- Mariano Antonio Vieira.
- Michele Garçafalo.
- Miguel Martinez y Alonso.
- Pieter Nau.
- Ramiro Ernesto Aljoim Leite Peizoto.
- Correio Geral do S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1876.

Propagadora da Instrução popular

Acham-se abertas desde o dia 7 do corrente as matriculas das aulas primarias que funcionam já o do segundo modo: á tarde, (aula dos menores) das 5 e meia á 7, e das 7 ás 9 a dos adultos.  
 S. Paulo 8 do Fevereiro de 1876.



Companhia Parlista

**Fornecimento de dormentes**  
 A directoria desta Companhia precisa contractar o fornecimento de dormentes para o ramal de Mogy-Gussú, na linha ferrea do Campinas ao Rio-Claro.  
 Convida por tanto concorrentes a esse fornecimento, os quaes deverão dirigir suas propostas a este escriptorio, em todos os dias uteis de 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até a data do 25 do corrente mez.  
 Neste escriptorio serão fornecidos todos os esclarecimentos, como dimensões e forma dos dormentes, quantidade das madeiras, lugares da entrega, verificações e recepção, prazos do fornecimento, fiança ou deposito de garantia, pagamentos etc. etc.  
 Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 8 de Fevereiro de 1876.  
 F. M. de Almeida  
 servindo de secretario 5-1

Alugada

Precisa-se de uma livro o captiva, para lavar o engommar e ma's serviços de casa de familia, á rua do Commercio n. 15.  
 3-1

Bilhares

Vende-se 2 bilhares com seus pertences; para tratar no hotel Fenili, becco de Lapa  
 S. Paulo 8 do Fevereiro de 1876.  
 Angelo Fenili. 3-1

Estrellas Errantes

A 2.ª edição deste livro de versos por F. Quirino dos Santos, accompanhado do Juizo critico da imprensa portuguez e brasileira sobre a 1.ª edição, vende-se nesta typographia a 3000 rs. o exemplar.

Pensionistas

Admittem-se pensionistas, no Café do Theatro, rua da Boa-Vista.

Terrenos

Vende-se terrenos nas terras rasas abertas no campo Redondo; para tratar no rua Direita n. 44. 6-2

# LEILÃO explendido e importante

**HILARIO BREVES** devidamente autorizado pelo Ilm. sr. João J. Corrêa, que com sua exma. familia que se retira para a Europa, venderá em leilão quarta feira 9 do corrente ás 10 e meia horas da manhã em o sobrado da rua do Ouvidor n. 9, todos os seus magnificos moveis e mais objectos, constando de mobílias de medalhão para sala (jacarandá), dita dita de peroba, moveis austriacos, guarda-vestidos do dearmar, commodas, espelhos, camas francezas, ditas para solteiro, marquezas, toiletes com tempo de marmore, lavatorios, mesa e estica para jantar, etager, criados mudos, cadeiras, louça, vidros, crystaes, etc., etc, trem de cozinha e muitos outros objectos, que todos serão vendidos em o estado em que se achar, sem direito a reclamação alguma. Pagamento e entrega logo depois de concluido o leilão, em consequencia da retirada do sr. Corrêa. Será distribuido o catalogo - Ilario Breves 3-3

# LOTERIA

## N. 412-10:000U000

No Chalet á rua do Commercio n. 27, vende-se o premio acima, na loteria 604, 136.ª concidida para o Monte Pio dos servidores do Estado, extrahida em 4 do corrente. Continúa-se a vender bilhetes das loterias da corte. Remette-se encomendas para o correio. José Augusto Soares 3-2

## 10:000U000

# DEPOSITO DE CALÇADO

DE  
**Lulz Manoel da Silva & C.ª**  
Em liquidção

## 8-Rua Direita-8

Previne-se aos nossos amigos, freguezes e ao Respeitavel Publico em geral que encontram neste bem conhecido estabelecimento um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e mezinhas, que se vende (sómente a dinheiro), com grande redução em seus preços. Vêr para crêr

## 8-Rua Direita-8

S. Paulo.

10-3

# Banco Commercial de Vianna Agencia em S. Paulo

N. 30, Rua Direita, N. 30

O agente M. P. da Silva Bruhas socca a vista, a 30, 60 e 90 dias, dá cartas de credito e estabelece mensalidades para todas as agencias do Banco nas seguintes localidades:

**PORTUGAL**  
todas as cidades e principaes villes

**HESPAÑIA**

Almeria  
Barcelona  
Badojoz  
Cadix  
Coruña  
Ferrol  
Malaga  
Madrid  
Orense  
Padrou

Puenteareas  
Puentevendra  
Puente aldelias  
Redondella  
Santiago  
Tuy  
Vigo  
Villagarcia  
Valencia

**ILHAS**  
Madeira  
S. Mignol  
Ferreira

**ITÁLIA**  
Napoles

**FRANÇA**  
Paris

**INGLATERRA**  
Londres

**ALLEMANHA**  
Hamburgo 25-19

# Aviso

Tendo de retirar-se temporariamente para a Europa o abaixo assignado, roga a todos os seus devedores o especial obsequio de liquidarem as suas contas com a maior brevidade possivel.

Desde o dia 1.º de Janeiro, a firma **A. L. Garraux** entrou em liquidção, razão que explica as exigencias do annunciante.

Quem se julgar credor do abaixo assignado poderá apresentar sua conta, que será paga sem demora. S. Paulo Janeiro de 1876.

30-14 **A. L. GARRAUX.**

João Peres Maciel, d. Maria do Carmo, Amador de C. Maciel, Benedicto Alves dos Santos Maciel, Francisco de Assis Maciel, mandam celebrar uma missa quinta-feira 10 do corrente mez ás 8 horas da manhã na igreja matriz do Braz. 30.ª dia do passamento de seu filho, irmão Francisco de Paulo Maciel, rogam por tanto a todos os seus parentes, e as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem, protestando os mesmos o seu eterno agradecimento, por tão justa causa. 2-2

# Grande exposição!!

varado sortimento de **Mascaras** de todas as qualidades e feitios, e mais objectos para o futuro **Carnaval**, no estabelecimento commercial de Manoel da Silva Oliveira. 6-5

# Garcia e Valle

3 Rua Direita 3  
Para liquidar com promptidão os artigos de sellaria estrangeira e nacional que pertenciam a Donato da Silva Castro, rogam os mesmos com abstenção de demandar. 3-2

**Garcia e Valle**  
3 - RUA DIREITA - 3  
**Fazendas, armarinho e perfumarias**  
Gorgorões para 38500, 38800, 48000, 48500, 58000, 58500, 68000 e 68200 o metro.  
Sotins de cores para 28000 o metro.  
Comissas de linho 28000 a duzia.  
Collarinhos de linho a 58800 a duzia.  
Agua Florida legitima a 18200.  
Óleo Oriza legitimo a 18200.  
Essencia, sabonetes e pomada Oriza, e muitos outros extractos. 3-3

O DR. JOÃO FERRAZ DA LUZ, tendo de retirar-se brevemente desta capital, roga as pessoas a quem prestou seus serviços medicos, a bondade de satisfazer-lhe os honorarios a que tem direito. Assim tambem a quem se julgar seu credor, roga que apresente a conta do seu debito. 3-3

# Feno nacional

**Feno para vender**  
Feno de Alfafa 150 rs. por kilo.  
Feno de Papuan a 120 rs. okilo.  
Feno de folhas de milho a 100 por kilo.  
**S. BEAVEN e COMP.**  
Rua de S. Bento, 15. 10-2

# Atenção!

Ante-hontem á noite, pelas 7 horas mais ou menos, perdeu-se um loque de marfim, desde á rua Aurora, a do S. João até o Theatro Provisorio. A pessoa que o achou e que ra entregal-o no escriptorio desta typographia, será gratificado se o quizer. 3-2

# Pilulas Paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tantos beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda no escriptorio do « Correo Paulistano. »  
Rua da Imperatriz, 27.

# Vende-se

uma boa chacara, bastante grande, com agua dentro, boa casa, estrebar a e cocheira, boa porção de arvores de fructas, parreiras e bastante capim.  
Estrada Verqueiro n. 19 0-6

# Theatro Provisorio

**Companhia de Zarzuela**  
16.ª e ultima recita de assignatura  
Debaixo da direcção do sr. Aragon

QUARTA-FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1876  
Subirá á scena pela 1.ª vez a engraçada zarzuela em 2 actos e 4 quadras do costumes andaluzos e gitanos, letra do poeta José Sans Perez, e musica do maestro Mariano S. Tuentis, intitulada:

# EL TIO CANILLITAS OU El mundo nuevo de Cadix

<b>PERSONAGENS</b>	<b>ACTORES</b>
Catana La Lagartija.	D. P. Avila
Pepillo Rapam pliyao.	Sr. Aragon
Tio Canillitas.	Sr. Ortiz
Mr. Fric.	Sr. Evangelista
Tio Jovin.	Sr. Diez
Um Narangero.	Sr. Subias
Tio Jacquim.	Sr. Diez
Um mu. teipal.	Sr. Garcia
Um preto engraxato.	Sr. Ortiz Filho
Um côgo.	Sr. Garcia
Estudante 1.ª e 2.ª	Srs. Chavaque e Mugazza

Um Rosquero.	Sr. Mustiro
Uma florista.	D. Leopoldina
Colamá.	Sr. Subias
Um pescador.	Sr. Tornotti
Um aguadeiro.	Sr. Chavaque
Um castanheiro.	Sr. Mugazza

Vendedoras, e tudantes, possedores, guardos municipais, gitanos e gitanos, o povo.  
A açção passa-se em Cadix em 1849.  
Depois subirá á scena, a pedida do Respeitavel Publico, a engraçada zarzuela portugueza em um 1 acto, intitulada.

# União Iberica

Preços os do costume.

As 8 1/2 horas

# Theatro Provisorio

# COMPANHIA DE ZARZUELA

Sob a direcção do Sr. Aragon

# Hipp!

# Hipp!

# Hurrah!

# Grandes e esplendidos Bailes

NOS DIAS

27, 28 e 29 de FEVEREIRO DE 1876

Nestas trez noites o Theatro vestindo galas receberá com todo o garbo a mui distincta e brilhante Sociedade

# Filhos da Cardinha

e a não menos distincta

# Panela de Bronze

bem como a original Sociedade

# Salamanca

composta com o corpo de COROS da Companhia de Zarzuela, a qual cantará alguns bailes e cordoes.  
Nas mesmas noites verá o respeitavel publico a espirituosa critica aos

Chicards

Arlequins

Titis

Pierrots

Dominós etc., etc., etc.

PREÇOS

Camarotes de 2.ª ordem com 5 entradas - 15000

Pelas trez noites - 36000

Entrada geral - 2000

Principiará as 9 horas.

# Venda judicial

De ordem do Ilm. sr. dr. Juiz de orphãos faço publico que neste juizo recebem durante o prazo de 30 dias propostas para a compra da escrava do nome Joana, crioula, cor fula, de 20 a 22 annos, avaliada pela quantia de 800000 rs., e pertencente ao espello do finado Joaquim Xavier Pinheiro.

Os pretendentes poderão ver a mesma escrava em poder da inventariante d. Carolina Xavier Pinheiro, moradora no sillo do Barra Branco, freguezia de Santa Ephigenia.

S. Paulo 1.º de Fevereiro de 1876.  
O escrivão  
Manoel Eufrazio de Azevedo Marques. 3-3

# AMA DE LEITE

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de Novembro de 1875 o sr. Henrique Nestlé, autor

# da farinha lactea

com o grande diploma de honra e medalha de ouro! recompensa a mais elevada que seja concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em França.

O parecer tão elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa acaba, pois, de ser confirmado da maneira a mais notavel.

Vende-se em casa H. de L. Levy, rua da Imperatriz n. 34 10 6

# Mudas de flores

Chegaram a casa do Pedro Bourgade rua da Imperatriz n. 35:

Constando de um lindo sortimento de camellias dobradas, de 1 metro de altura pelo preço de 8000 e 6500 o pé. Arucaria esculpa, linda arvore pyramidal, a qual cresce até 60 metros de altura, sendo um dos lindos ornamentos de jardim, pelo preço de 20000 rs. o pé. Dracena umbraculifera da ilha Mauricio, de folhas compridas, de muito bonita, purpurina por dentro e branca por fóra, e dá 2 mezes de tempo; senão tambem um dos lindos ornamentos de jardim, pelo preço de 50000 o pé. 2-2

# Precisa-se

de um servente de cozinha para carregar caixas de comidaz, no Café do Theatro, rua da Boa-Vista. Presente-se escrivão.